

Decisão da Justiça sai hoje

Fabiola Góis

Da equipe do **Correio**

O juiz Ezequiel Neto, da 5ª Turma do Tribunal Regional Federal (TRF) - 1ª Região - decidirá hoje o destino dos quatro mil invasores de uma área de 50 mil m² da Fazenda Paranoazinho, conhecida como invasão Itapuã IV, entre Sobradinho e Paranoá. A remoção dos barracos estava prevista para ocorrer na segunda-feira pela manhã, mas foi suspensa por 48 horas, no domingo, por determinação do juiz Tourinho Neto, presidente do TRF, que estava de plantão no dia. O prazo termina-

ria na terça-feira, às 11h, mas Ezequiel não se pronunciou.

O entrave judicial dura desde o dia 21 de setembro, quando a área foi invadida. No dia 15 passado, quatro invasores conseguiram na Justiça suspender a liminar de retirada. A decisão foi estendida aos demais invasores e a remoção foi suspensa.

O gerente da GRPU, Raimundo Ribeiro, enviou na segunda-feira um comunicado à Advocacia Geral da União (AGU) e à Secretaria de Patrimônio da União do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, comunicando a suspensão da retirada. A AGU

tentará revogar a decisão.

No domingo, Raimundo Ribeiro foi até a invasão acompanhada de 100 policiais militares e cinco oficiais de Justiça notificar os invasores sobre a retirada do dia seguinte. Foram recebidos com barricadas e não puderam entrar na área A Cooperativa Habitacional dos Inquilinos e Arrendatários Rurais (Cohabita) entrou com um recurso para derrubar a liminar.

Enquanto o assunto corre na Justiça, o desfalque aos cofres públicos aumenta. Entre montagem e desarticulação de operações de retirada como a de domingo, a União gastou mais de R\$ 160 mil. Em operação similar para a retirada de invasores no Itapuã II, uma área 250 mil m² invadida no dia 23 de julho por 3,5 mil pessoas, a União também gastou R\$ 160 mil.

O clima dos invasores da Itapuã IV é de ansiedade. O garçom Francisco das Chagas, 33 anos, pai de cinco crianças, invadiu um lote há dois meses, mas ainda não sabe se vai ou não ser retirado de lá. "Disseram pra gente que a terra não é da União e que por isso deveremos ficar aqui", conta.